

A despesa dos residentes estrangeiros no empreendimento turístico do Bom Sucesso, em Óbidos, vai representar um contributo de 45 milhões de euros anuais para a economia nacional, quando o projecto estiver concluído em 2012.

A estimativa é do presidente do Bom Sucesso, Design Resort, Leisure, Golf & SPA, Paulo Graça Moura, que falava hoje durante a cerimónia que marcou o início da construção das casas do primeiro aldeamento do empreendimento, no qual participou o ministro da Economia e Inovação.

Até final do ano vai iniciar-se a construção de 300 unidades do primeiro projecto, o Aldeamento Turístico Bom Sucesso Lagoa Golf, com um total de 601 moradias, tanto em banda como isoladas.

A área do empreendimento, inicialmente de 150 hectares, foi alargada com a aquisição de terrenos adjacentes, totalizando 260 hectares e elevando para 390 milhões de euros o investimento que era de cerca de 200 milhões, conforme anunciou hoje Graça Moura.

Assim, serão construídos mais dois conjuntos de moradias, em banda e isoladas, totalizando 468 unidades de alojamento, distribuídas pelo Aldeamento da Floresta e Aldeamento do Sul.

O empreendimento Bom Sucesso apresenta um novo conceito de integração arquitectónica na natureza, apostando na harmonia entre os dois.

Por isso, as casas terão cobertura de relva e vegetação nas paredes e a servir de muros, já que a utilização de cimento para efeito de separação entre propriedades ou entre estas e a rua foi afastado, salientou à agência Lusa o presidente da Bom Sucesso, à margem da cerimónia.

Também o ministro da Economia e Inovação, Manuel Pinho, destacou a importância dada ao respeito pelo ambiente ao salientar as suas "características verdadeiramente únicas". "Com as low-cost, vários locais [de Portugal] tornaram-se competitivos" face a outros pontos europeus, por isso, a importância da defesa de uma actualização das regiões já com um papel tradicional no turismo como Algarve, Lisboa ou Madeira, mas também a criação de novas áreas, onde se inclui o Oeste, onde os investimentos primam pela qualidade.

Manuel Pinho recordou que o governo nomeadamente através do, Ministério da Economia, "quer ajudar os investidores", por exemplo, na luta contra a burocracia, mas "exige qualidade".

A Bom Sucesso reúne um conjunto de vertentes originais como o facto de ter juntado alguns dos mais prestigiados arquitectos nacionais e alguns internacionais, responsáveis pela definição dos edifícios por áreas.

O ministro fez questão de salientar este aspecto pois considera que em Portugal há bons exemplos de arquitectura, reconhecida mesmo a nível internacional.

Aliás, é uma área que já deu a Portugal uma distinção equivalente ao Nobel em arquitectura, com a obra de Siza Vieira, salientou.

Os promotores do empreendimento turístico do Bom Sucesso, classificado de potencial interesse nacional, escolheram arquitectos como o catalão Josep Llinás e o inglês David Chipperfield, que pela primeira vez fazem obras de arquitectura em Portugal.

O empreendimento reúne os arquitectos Siza Vieira, Alcino Soutinho, Rogério Cavaca, Souto Moura, Nuno Graça Moura, Rui Passos, Inês Lobo, Carrilho da Graça, Luís Pessanha Moreira, Madalena Cardoso Menezes, Francisco Teixeira Bastos, Manuel Aires Mateus, Gonçalo Byrne e Gonçalo Cardoso Menezes.

Participarão também os arquitectos Carlos Prata, Luísa Penha, a dupla Manuel Graça Dias e Egas Vieira, Álvaro Leite Siza, João Pedro Falcão de Campos e Nuno Brandão Costa.

O conjunto turístico terá ainda equipamentos como um campo de golfe (18 buracos), SPA, hotel, centro equestre, zona comercial, campo de futebol profissional relvado, clube de remo, mergulho e vela, clube

de ténis, heliporto, lago de pesca desportiva, jardim botânico, parque infantil, piscina, hotel para animais e circuito de manutenção.

EA/ZO.

Lusa/Fim